

Algodão

Jackson Dantas Coêlho

Economista. Mestre em Economia Rural
Coordenador de Produtos e Serviços – ETENE/BNB
jacksondantas@bnb.gov.br

Resumo: O Brasil é o terceiro produtor e o maior exportador mundial de algodão, com previsão de produção de pluma de 3,69 milhões de toneladas (-0,2%), e a do Nordeste totalizando 825,4 mil toneladas (+1,7%), para 2024/25, novo recorde regional. A região Centro-Oeste é a maior produtora (75% do total) e Mato Grosso e Bahia, os principais estados de produção (74% do total). O mercado esteve volátil no último trimestre de 2024, com os preços internos subindo no início de dezembro. O crescimento da oferta maior que o da demanda mundial, com aumento dos estoques finais, somados às incertezas geopolíticas, gera oscilações nos preços externos, que influencia também os internos, principalmente com previsão de grande safra, no Brasil e no Nordeste. Por outro lado, as exportações nordestinas e brasileiras se elevaram significativamente, tanto em valor como em volume (de 49% a 90%), nos onze primeiros meses de 2024 em relação ao de 2023, aproveitando a conjuntura favorável de alguns fatores neste período, como a alta do dólar e da demanda externa.

Palavras-chave: mercado; preços, algodão em pluma.

1 Mercado Global

A fibra natural mais antiga e cultivada do mundo tem como maiores produtores mundiais China, Índia, Brasil, EUA e Paquistão, nessa ordem, responsáveis por 76% da produção global. Como toda agricultura, além do clima e seus eventos extremos, o mercado do algodão é afetado pela geopolítica e pelo preço do petróleo, pois uma eventual alta encarece as fibras sintéticas e aumenta a demanda pela fibra natural, subindo também o preço desta.

Para a atual safra (2024/25), O relatório de outubro de 2024 do Departamento de Agricultura Norte-americano (USDA, 2024a) mostra inversão na tendência de queda na produção mundial, que deve

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE

Expediente: Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE: Tibério R. R. Bernardo (Gerente de Ambiente). Célula de Estudos e Pesquisas Setoriais: Luciano F. Ximenes (Gerente Executivo), Biagio de Oliveira Mendes Junior, Fernando L. E. Viana, Francisco Diniz Bezerra, Jackson Dantas Coêlho, Kamilla Ribas Soares, Maria de Fátima Vidal, Marta Maria Aguiar Sisnando Silva. Célula de Gestão de Informações Econômicas: Marcos Falcão Gonçalves (Gerente Executivo), Carlos Henrique Alves de Sousa, Márcia Melo de Matos, Gustavo Bezerra Carvalho (Projeto Gráfico), Hermano José Pinho (Revisão Vernacular), Breno Pereira Aragão, Rhian Erik Magalhães Barboza, Rodrigo Donato Paes e Tamires Pimentel Torres (Bolsistas de Nível Superior).

O Caderno Setorial ETENE é uma publicação mensal que reúne análises de setores que perfazem a economia nordestina. O Caderno ainda traz temas transversais na sessão "Economia Regional". Sob uma redação eclética, esta publicação se adequa à rede bancária, pesquisadores de áreas afins, estudantes, e demais segmentos do setor produtivo.

Contato: Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE. Av. Dr. Silas Munguba 5.700, Bl A2 Térreo, Passaré, 60.743-902, Fortaleza-CE. <http://www.bnb.gov.br/etene>. E-mail: etene@bnb.gov.br

Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte. SAC 0800 728 3030; Ouvidoria 0800 033 3030; bancodonordeste.gov.br

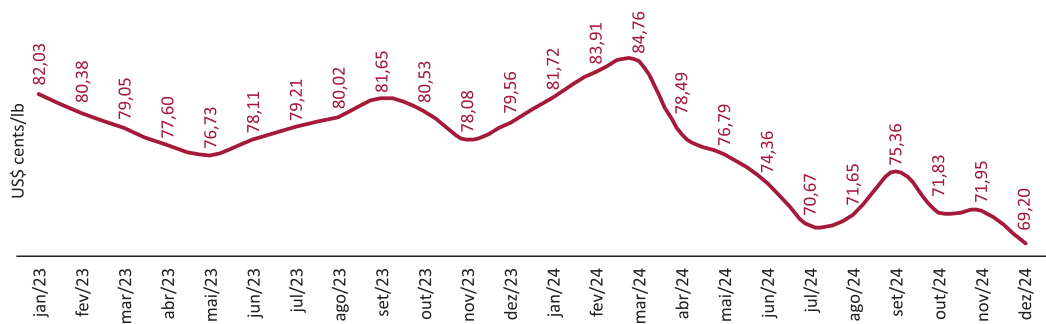
subir 3,9%, puxada pela elevação significativa no Brasil (+16%) e nos EUA (+18,2%). O consumo interno mundial deve aumentar novamente (+1,3%) **(Anexo A)**. As importações e exportações devem cair 4% e 5,3%, respectivamente, depois de alta significativa na safra anterior, enquanto os estoques finais devem crescer 2,5%, com o aumento da produção superior ao do consumo mundial.

China	Maior produtor, consumidor, importador e estocador mundial, deve elevar sua produção para 6,14 milhões de toneladas (+3,1%). Depois do aumento massivo das importações em 2023/24 (+140,3%), elas devem se reduzir 43,2% na atual safra, pela maior produção e redução no consumo (-2,6%), para 8,2 milhões de toneladas. Os estoques devem se reduzir 2,4%, para 7,9 milhões de toneladas. A China continua sendo o maior comprador do Brasil, com 35% das exportações até novembro/24.
Índia	Segundo maior produtor, consumidor, estocador e quarto exportador, deverá reduzir novamente a produção (-1,6%), para 5,4 milhões de toneladas, em razão das ondas de calor, que fizeram os produtores migrarem para outras culturas. O consumo deve subir (+2%), para 5,6 milhões de toneladas, enquanto a exportação deve cair para 283 mil toneladas (-43,7%), pela redução na produção, que pode forçar um grande aumento das importações (+159,6%), para 501 mil toneladas. É um dos algodões mais baratos do mundo, com frete abaixo do Brasil e dos EUA, por ser próximo de grandes importadores.
Estados Unidos	Segundo exportador mundial da fibra, permanece como quarto produtor, devendo ter aumento para 3,1 milhões de toneladas (+18,2%) e como terceiro estocador de algodão, indo para 958 mil toneladas (+39,7%). Deve se revezar com o Brasil pela liderança das exportações nos próximos anos (no momento, em segundo). Apesar do crescimento econômico previsto pelo FMI superar as previsões iniciais em 2025, agentes do mercado estão cautelosos, evitando grandes decisões comerciais de longo prazo, com a volta de Trump à presidência e a possibilidade de aumentar tarifas dos produtos chineses, elevando custos para o consumo, o que pode reduzir compras de vestuário.
Paquistão	Quinto produtor mundial, deve ter queda na produção (-21,5%), para 1,2 milhão de toneladas. O terceiro consumo mundial também deverá ter aumento de 2%, para 2,1 milhões de toneladas. Essa diferença entre produção e consumo é suprida pelas importações, que devem voltar a subir significativamente (+40,6%), para 980 mil toneladas. O clima quente e seco tem favorecido o plantio.

Fonte: Adaptado de USDA, Cotton: World Markets and Trade, December (2024b).

A oscilação do preço do petróleo ao longo do ano (mas com tendência geral de baixa), motivada pela intensificação do conflito entre Israel e Hamas, envolvendo indiretamente o Irã, e a elevação da cotação internacional do dólar chegaram a aumentar as cotações da pluma em Nova Iorque, melhorando os prêmios pagos, mas outros fatores, como o recuo das bolsas europeias e o fraco desempenho das exportações dos EUA afetaram os negócios naquela bolsa, levando a um fraco desempenho nos meses seguintes **(Gráfico 1)**. No início de dezembro, os preços do algodão em Nova Iorque foram impulsionados por ganhos no petróleo, dólar mais fraco diante de outras moedas e o bom desempenho das bolsas europeias. A melhora nas exportações dos EUA também sustentou os ganhos (CONAB, 2024d; CEPEA, 2024).

Gráfico 1 – Evolução dos preços internacionais do algodão, na Bolsa de Nova Iorque



Fonte: CMA (2024).

2 Brasil

O terceiro produtor mundial na atual safra tem previsão de produção com leve redução de 0,2% em relação a 2023/24, para 3,69 milhões de toneladas, mesmo assim sendo elevada e a segunda da série histórica, em razão do mercado favorável. A área deve subir para 2.002 milhões de ha (+3%), a maior desde 1989/90, devido à incorporação de terras do milho segunda safra **(Tabela 1)**. O plantio foi iniciado

na Bahia, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Goiás e Minas Gerais, com 12% da área nacional semeada. Pela ordem da safra encerrada em 2023/24, os maiores produtores brasileiros são: Mato Grosso, Bahia, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais e Goiás. Mato Grosso produz 96% da pluma do Centro-Oeste, quase três vezes a soma da produção dos demais estados brasileiros, ou 71% do total da pluma brasileira, sendo também o maior produtor brasileiro de soja em grão e de milho (CONAB, 2024a; 2024b; 2024c).

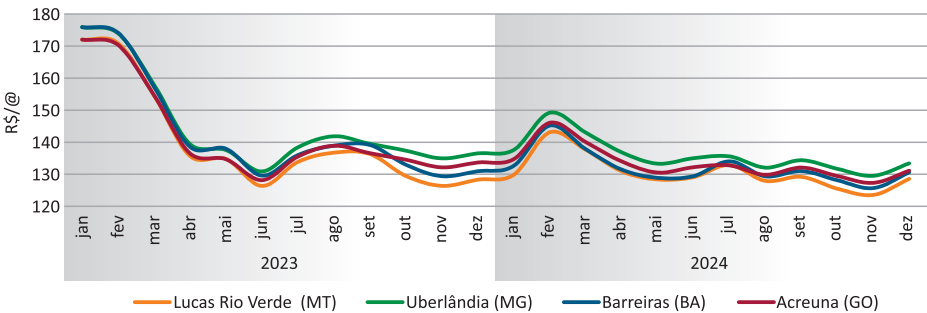
Tabela 1 – Área, produtividade e produção total de algodão em pluma, por regiões

Unidade geográfica	Área (mil ha)			Produtividade (kg/ha)			Produção (mil t)		
	2023/2024	2024/2025	(%)	2023/2024	2024/2025	(%)	2023/2024	2024/2025	(%)
Norte	17,2	18,4	7,0	1.566	1.619	3,4	27,0	29,8	10,4
Nordeste	405,8	422,2	4,0	2.000	1.955	-2,3	811,8	825,4	1,7
Centro-Oeste	1.477,6	1.508,8	2,1	1.881	1.819	-3,3	2.778,8	2.745,1	-1,2
Sudeste	42,0	51,6	22,9	1.952	1.791	-8,3	81,9	92,4	12,8
Sul	1,6	1,8	12,5	1.169	1.246	6,6	1,9	2,2	15,8
Brasil	1.944,2	2.002,8	3,0	1.904	1.845	-3,1	3.701,4	3.694,9	-0,2

Fonte: Conab (2024b).
Nota: (1) Previsão em dezembro/2024.

Entre agosto e dezembro, os preços da pluma oscilaram, com leve tendência de alta (Gráfico 2). No início de dezembro/24, o mercado esteve mais movimentado, com as indústrias dispostas a pagar valores maiores pedidos pelos vendedores ao encontrar pluma na qualidade desejada. As cotações internas voltaram a se alinhar com os referenciais externos. O consumo da fibra deve ser de 710 mil toneladas, aumento de 2,2% em relação à safra anterior, ao passo que os estoques finais devem subir de 2,32 milhões de toneladas para 2,37 milhões (+2,4%) (CEPEA, 2024; CONAB, 2024a; 2024d).

Gráfico 2 – Evolução dos preços do algodão em pluma ao produtor, nas principais praças



Fonte: CMA (2024).
Nota: Preços atualizados pelo IGP-DI, da Fundação Getúlio Vargas (FGV), para novembro/24, com deflatores disponíveis no IpeaData.

No comércio exterior, comparando os períodos janeiro-novembro de 2024 e de 2023, as exportações brasileiras aumentaram significativamente, em valor (89,6%) e peso (91,1%) (Tabela 2), aproveitando a conjuntura favorável de alguns fatores, como a demanda externa aquecida e a tendência geral de alta do dólar, durante todo 2024, fazendo o Brasil ultrapassar os EUA nas exportações, em junho. As importações não passam de 1% do valor das exportações. O Nordeste foi quem mais importou no período (56% do total), com o Ceará comprando algodão principalmente dos Estados Unidos, mesma origem das compras de São Paulo, o segundo em importações.

Tabela 2 – Comércio exterior de algodão em pluma, por região do País, 2023-2024, janeiro a novembro

Transação/ Região	2023			2024			Variação (%)		
	US\$	kg	US\$/kg	US\$	kg	US\$/kg	US\$	kg	US\$/kg
Exportação	2.391.420.361	1.267.383.479	1,89	4.535.111.799	2.421.468.773	1,87	89,6	91,1	-0,7
Norte	30.938.039	15.898.945	1,95	55.396.397	28.497.909	1,94	79,1	79,2	-0,1
Nordeste	591.866.271	315.143.200	1,88	883.158.431	482.395.804	1,83	49,2	53,1	-2,5
Centro-Oeste	1.602.729.373	853.070.674	1,88	3.042.869.107	1.614.400.012	1,88	89,9	89,2	0,3
Sudeste	165.886.678	83.270.660	1,99	547.561.095	292.925.498	1,87	230,1	251,8	-6,2
Sul	0	0	-	6.126.769	3.249.550	-	-	-	-

Transação/ Região	2023			2024			Variação (%)		
	US\$	kg	US\$/kg	US\$	kg	US\$/kg	US\$	kg	US\$/kg
Importação	5.318.856	1.733.382	3,07	4.360.729	1.090.535	4,00	-18,0	-37,1	30,3
Norte	0	0	-	0	0	-	-	-	-
Nordeste	2.835.512	1.114.121	2,55	2.448.930	598.160	4,09	-13,6	-46,3	60,9
Centro-Oeste	4.688	92	50,96	1.141	20	-	-	-	-
Sudeste	2.095.569	480.093	4,36	1.910.658	492.355	3,88	-8,8	2,6	-11,1
Sul	383.087	139.076	2,75	0	0	-	-	-	-
Saldo/déficit	2.386.101.505	1.265.650.097	-	4.530.751.070,0	2.420.378.238	-	89,9	91,2	-
Norte	30.938.039	15.898.945	-	55.396.397	28.497.909	-	79,1	79,2	-
Nordeste	589.030.759	314.029.079	-	880.709.501	481.797.644	-	49,5	53,4	-
Centro-Oeste	1.602.724.685	853.070.582	-	3.042.867.966	1.614.399.992	-	89,9	89,2	-
Sudeste	163.791.109	82.790.567	-	545.650.437	292.433.143	-	233,1	253,2	-
Sul	-383.087	-139.076	-	6.126.769	3.249.550	-	1699,3	2436,5	-

Fonte: Elaborado pelo autor, a partir de dados do ComexStat (BRASIL, 2024a).

Nota: NCM: 52010010 (Algodão não cardado nem penteado, não debulhado); 52010020 (Algodão não cardado nem penteado, simplesmente debulhado); 52010090 (Outros tipos de algodão não cardado nem penteado).

Entre os dois períodos, houve aumento significativo nas exportações de quase todos os estados, pelas razões já descritas na **Tabela 2**. Os dois maiores exportadores são os maiores produtores brasileiros, Mato Grosso e Bahia (**Tabela 3**), que tiveram aumento significativo das exportações, assim como São Paulo, o terceiro exportador (238%), puxando os números nacionais para cima. As importações tiveram menor redução (-18%, no geral), puxada pelas reduções, em valor ou em peso, de estados com importantes polos têxteis, Ceará e São Paulo.

Tabela 3 – Estado de origem e de destino do comércio exterior de algodão em pluma do Brasil, 2023-2024, janeiro a novembro

Transação/ Estado	2023			2024			Variação (%)		
	US\$	kg	US\$/kg	US\$	kg	US\$/kg	US\$	kg	US\$/kg
Exportação	2.391.420.361	1.267.383.479	1,89	4.535.111.799	2.421.468.773	1,87	89,6	91,1	-0,7
Mato Grosso	1.483.504.409	789.734.966	1,88	2.905.212.250	1.540.376.586	1,89	95,8	95,0	0,4
Bahia	514.372.384	273.449.316	1,88	789.639.254	431.214.461	1,83	53,5	57,7	-2,7
São Paulo	153.380.049	77.020.345	1,99	518.166.215	277.516.155	1,87	237,8	260,3	-6,2
Goiás	95.915.443	50.507.640	1,90	84.605.602	45.803.575	1,85	-11,8	-9,3	-2,7
Maranhão	69.591.080	37.390.820	1,86	75.564.482	41.488.736	1,82	8,6	11,0	-2,1
Mato Grosso do Sul	23.309.521	12.828.068	1,82	53.051.255	28.219.851	1,88	127,6	120,0	3,5
Rondônia	21.560.400	11.020.815	1,96	41.957.773	21.448.795	1,96	94,6	94,6	0,0
Minas Gerais	12.506.629	6.250.315	2,00	29.162.368	15.306.860	1,91	133,2	144,9	-4,8
Piauí	7.902.807	4.303.064	1,84	17.954.695	9.692.607	1,85	127,2	125,2	0,9
Tocantins	9.377.639	4.878.130	1,92	13.438.624	7.049.114	1,91	43,3	44,5	-0,8
Santa Catarina	-	-	-	6.126.769	3.249.550	1,89	-	-	-
Espírito Santo	-	-	-	232.512	102.483	2,27	-	-	-
Importação	5.318.856	1.733.382	3,07	4.360.729	1.090.535	4,00	-18,0	-37,1	30,3
Ceará	2.382.243	987.327	2,41	2.442.944	598.043	4,08	2,5	-39,4	69,3
São Paulo	2.095.569	480.093	4,36	1.910.658	492.355	3,88	-8,8	2,6	-11,1
Bahia	4.616	91	50,73	5.986	117	51,16	29,7	28,6	0,9
Mato Grosso	1.940	24	80,83	1.141	20	57,05	-41,2	-16,7	-29,4
Distrito Federal	2.748	68	40,41	-	-	-	-	-	-
Paraná	87.262	19.537	4,47	-	-	-	-	-	-
Rio Grande do Norte	448.653	126.703	3,54	-	-	-	-	-	-
Santa Catarina	295.825	119.539	2,47	-	-	-	-	-	-

Fonte: Elaborado pelo autor, a partir de dados do ComexStat (BRASIL, 2024a).

China, Vietnã, Bangladesh e Paquistão **são os** quatro países que mais compram algodão do Brasil (Tabela 4), somando 75% do total exportado em peso e valor no período, grupo que coincide com os maiores importadores mundiais, segundo o USDA. Vietnã e Paquistão aumentaram suas participações (de 13% para 19%, de 6% para 10%, respectivamente) enquanto os outros a reduziram: China (de 45% para 35%) e Bangladesh (de 14% para 12%).

Tabela 4 – Países de destino e de origem do comércio exterior de algodão em pluma, no Brasil, 2023-2024, janeiro a novembro

Transação/país	2023			2024			Variação (%)		
	US\$	kg	US\$/kg	US\$	kg	US\$/kg	US\$	kg	US\$/kg
Exportação	2.391.420.361	1.267.383.479	1,89	4.535.111.799	2.421.468.773	1,87	89,6	91,1	-0,7
China	1.070.741.953	556.890.644	1,92	1.579.154.233	838.486.018	1,88	47,5	50,6	-2,0
Vietnã	299.282.498	158.855.924	1,88	876.556.539	463.877.826	1,89	192,9	192,0	0,3
Bangladesh	332.889.038	176.729.784	1,88	525.780.491	279.336.013	1,88	57,9	58,1	-0,1
Paquistão	147.149.009	80.059.078	1,84	430.865.038	237.598.299	1,81	192,8	196,8	-1,3
Turquia	224.071.257	121.391.236	1,85	422.441.654	226.932.294	1,86	88,5	86,9	0,8
Indonésia	152.466.129	80.320.503	1,90	260.062.374	136.529.934	1,90	70,6	70,0	0,3
Índia	20.646.321	11.650.890	1,77	144.470.823	78.369.076	1,84	599,7	572,6	4,0
Malásia	70.906.843	39.780.998	1,78	111.618.119	60.408.460	1,85	57,4	51,9	3,7
Coreia do Sul	30.837.383	16.210.335	1,90	62.260.436	32.117.120	1,94	101,9	98,1	1,9
Egito	6.850.796	3.912.899	1,75	46.622.303	26.094.586	1,79	580,5	566,9	2,0
Outros	35.579.134	21.581.188	1,65	75.279.789	41.719.147	1,80	111,6	93,3	9,5
Importação	5.318.856	1.733.382	3,07	4.360.729	1.090.535	4,00	-18,0	-37,1	30,3
Estados Unidos	4.225.840	1.345.037	3,14	3.937.666	948.756	4,15	-6,8	-29,5	32,1
Turquia	684.362	256.047	2,67	284.180	99.178	2,87	-58,5	-61,3	7,2
Paquistão	-	-	-	104.959	41.341	-	-	-	-
Reino Unido	11.084	420	26,39	33.924	1.260	26,92	206,1	200,0	2,0
Egito	352.635	107.321	3,29	-	-	-	-	-	-
Paraguai	44.935	24.557	1,83	-	-	-	-	-	-

Fonte: Elaborado pelo autor, a partir de dados do ComexStat (BRASIL, 2024a).

3 Nordeste

A produção nordestina de algodão deve ser recorde novamente para 2024/25, prevista em 825,4 mil toneladas (+1,7%), puxada pelo aumento nos três maiores produtores regionais, Bahia (+0,9%), Maranhão (+6,8%), Piauí (+7,6%), que deverão ser segundo, sexto e sétimo nacionais, respectivamente (Tabela 5). Ceará, Rio Grande do Norte e Paraíba, mesmo não tendo grande produção, fornecem algodão orgânico e colorido e agroecológico para nichos de mercado no exterior e nas regiões Sul e Sudeste (CONAB, 2024a).

A área deve aumentar nos três grandes produtores, em relação à safra passada, devido aos bons resultados obtidos e expectativa de aumento da demanda internacional (Bahia, 3,3%, Maranhão, 0,9% e Piauí, 19%), acompanhando a tendência brasileira. A produtividade regional deve ser mais alta que a nacional, caso o clima seja favorável (CONAB, 2024a).

Em dezembro, foram observados acumulados de chuva acima de 90 milímetros, no sul do Maranhão e do Piauí e no Oeste e no Centro-Sul da Bahia. As condições favorecem o avanço do plantio e de desenvolvimento das culturas de primeira safra nessas áreas. Na faixa do norte do Maranhão até o nordeste de Sergipe, as chuvas foram inferiores a 40 milímetros, havendo redução da umidade do solo. A análise do modelo de previsão do ENOS (*El Niño* – Oscilação Sul), realizada em novembro pelo Instituto Internacional de Pesquisa em Clima (IRI), aponta para transição entre as condições de neutralidade para o fenômeno *La Niña* com 50% de probabilidade, durante o trimestre dezembro de 2024 e janeiro e fevereiro de 2025.

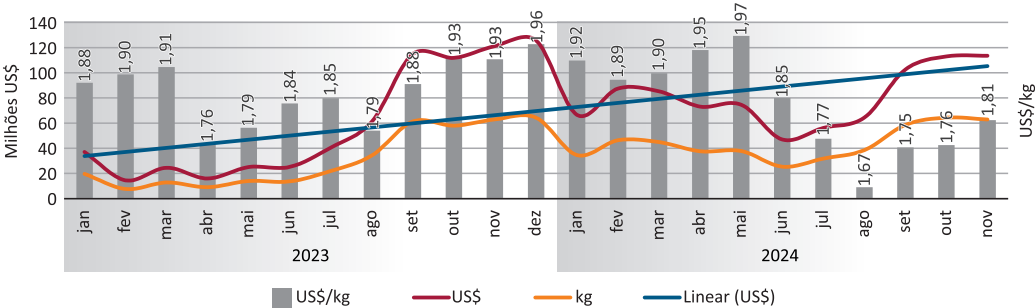
Tabela 5 – Área, produção e produtividade de algodão em pluma, nos estados do Nordeste

UF / Região	Área (Mil ha)			Produtividade (kg/ha)			Produção (mil toneladas)		
	23/2024	2024/2025	(%)	23/2024	24/2025	(%)	23/2024	24/2025	(%)
Maranhão	32,7	33,0	0,9	1.705	1.808	6,0	55,8	59,6	6,8
Piauí	23,7	28,2	19,0	1.898	1.717	-9,5	45,0	48,4	7,6
Ceará	2,0	2,0	0,0	985	736	-25,3	2,0	1,5	-25,0
Rio Grande do Norte	0,7	0,9	28,6	750	1.279	70,7	0,5	1,2	140,0
Paraíba	0,7	0,7	0,0	291	414	42,5	0,2	0,3	50,0
Bahia	346,0	357,4	3,3	2.047	1.999	-2,3	708,3	714,4	0,9
Nordeste	405,8	422,2	4,0	2.000	1.955	-2,3	811,8	825,4	1,7

Fonte: Conab (2024b).
Nota: (1) Previsão, em dezembro/2024.

As exportações nordestinas são afetadas pela sazonalidade da produção regional, com período de baixa no primeiro semestre devido à entressafra e atingindo máximos entre setembro e dezembro. Com a valorização externa da fibra, somada à tendência geral de elevação do dólar em 2024, as exportações nordestinas subiram 49% em valor e 53% em volume, comparando os onze primeiros meses de 2024 aos de 2023 (Gráfico 3 e Tabela 6).

Gráfico 3 – Desempenho das exportações nordestinas de algodão em pluma, 2023-2024



Fonte: Adaptado a partir dados do ComexStat (BRASIL, 2024a)

Bahia, Maranhão e Piauí são os principais produtores e exportadores da Região, valendo ressaltar que Ceará e Rio Grande do Norte também exportam algodão, mas com participação bem menor. A Bahia é o maior exportador, tanto em valor como em volume, e aumentou sua participação comparando-se os onze primeiros meses de 2024 com os de 2023, que era de 87,1%, para 89,4%, em valor. Em segundo lugar vem o Maranhão, que perdeu participação, com esse avanço da Bahia, caindo de 11% para 8,6%, e em terceiro, o Piauí, com leve avanço de 1,9% para 2,0%. A participação e a variação em peso, para os três estados, têm percentuais quase iguais aos de valor (Tabela 6).

Tabela 6 – Desempenho dos principais estados exportadores nordestinos, 2023-2024, janeiro a novembro (Milhões)

Mês	US\$			US\$ Total	kg			Kg Total
	Bahia	Maranhão	Piauí		Bahia	Maranhão	Piauí	
2023	625,270	78,909	13,369	717,548	330,216	42,035	7,118	379,369
1	27,166	9,357	0,531	37,054	14,434	4,980	0,295	19,708
2	12,913	1,458	0,171	14,542	6,675	0,894	0,098	7,667
3	15,057	9,177	0,285	24,519	7,712	4,976	0,139	12,828
4	10,847	4,608	0,526	15,981	6,278	2,548	0,264	9,090
5	18,323	6,649	0,118	25,090	10,215	3,733	0,062	14,010
6	14,976	10,189	-	25,166	8,167	5,516	0,000	13,683
7	30,225	10,294	-	40,519	16,386	5,523	0,000	21,909
8	54,008	7,091	-	61,099	30,348	3,878	0,000	34,226
9	111,182	1,177	2,612	114,971	59,126	0,592	1,512	61,230
10	104,518	5,358	1,882	111,758	54,282	2,616	1,010	57,908

Mês	US\$			US\$ Total	kg			Kg Total
	Bahia	Maranhão	Piauí		Bahia	Maranhão	Piauí	
11	115,158	4,233	1,777	121,168	59,827	2,134	0,922	62,883
12	110,897	9,318	5,466	125,681	56,766	4,644	2,815	64,226
2024	789,64	75,56	17,95	883,158	431,214	41,489	9,693	482,396
1	61,905	3,126	1,464	66,494	32,169	1,599	0,786	34,554
2	80,014	5,324	2,168	87,506	42,271	2,876	1,250	46,397
3	76,760	4,966	3,403	85,130	40,445	2,575	1,809	44,829
4	63,775	6,938	2,382	73,094	32,910	3,396	1,269	37,576
5	64,981	5,881	3,702	74,564	32,976	3,026	1,786	37,788
6	37,414	7,898	1,626	46,939	20,320	4,197	0,854	25,371
7	43,746	12,337	0,103	56,186	24,419	7,284	0,059	31,761
8	57,891	6,153	0,321	64,365	34,489	3,794	0,200	38,483
9	94,099	7,641	0,789	102,530	53,759	4,289	0,484	58,531
10	107,457	4,813	0,680	112,950	61,207	2,714	0,387	64,308
11	101,597	10,487	1,317	113,401	56,250	5,739	0,809	62,797

Fonte: Adaptado a partir de dados do ComexStat (BRASIL, 2024a).

De janeiro a novembro de 2024, o Nordeste exportou algodão para 20 países, mais que os 16 do mesmo período de 2023, mas com a participação se reduzindo de 23% para 19% sobre as exportações nacionais de algodão. A China continua sendo o principal destino do algodão nordestino (34%), seguida de Vietnã, Turquia, Bangladesh e Paquistão, quase o mesmo grupo que ponteuava as exportações de janeiro a novembro de 2023 (BRASIL, 2024a).

4 Balanços de Empresas

Quadro 1 – Relatório sintético do balanço financeiro da maior empresa e do setor de produção de algodão. Ano 2023

Indicador	Empresa	Setor
Receita Operacional Total (R\$ milhões)	274,00	15.539,15
Resultado Operacional (EBIT) (R\$ milhões)	1.893,82	2.193,42
Margem do Lucro Operacional %	27,15%	15,57%
Lucro/Prejuízo do Período (R\$ milhões)	33,83	1.123,98
Índice de lucro sobre as vendas %	6,35%	8,02%
Participação no Mercado	53%	100%

Fonte: EMIS NEXT/Austin Asis - Commercial, Industrial and Other Companies - FS Load/Banco do Nordeste, adaptado pelo autor.
Nota: Atividade principal - Cultivo de algodão herbáceo (0112-1/01). Margem de lucro operacional (EBIT) e margem de lucro líquido apresentadas para o setor são medianas. Os cálculos do setor são baseados nos 66 dados financeiros da empresa disponíveis no banco de dados do EMIS para as declarações únicas mais recentes, não mais antigas do que 3 anos, de preferência individuais.

Quadro 2 – Dados das duas maiores empresas ranqueadas pela Receita Operacional Total para produção de algodão como atividade principal (CNAE 0112-1/01). Ano 2023, em milhões de reais

Receita Operacional Total (Milhões BRL)	Índice de lucro sobre as vendas (%)	Lucro/Prejuízo do Período (Milhões BRL)
274,00	6,35	33,83
242,86	6,88	16,72

Fonte: EMIS NEXT/Austin Asis - Commercial, Industrial and Other Companies - FS Load/Banco do Nordeste, adaptado pelo autor.
Nota: 66 empresas. O cálculo seguinte mostra a dimensão estimada da indústria com base nos dados financeiros das empresas mais representativos disponíveis na base de dados do EMIS. É calculado para demonstrações anuais únicas e mais recentes com até 3 anos com filtro “preferencial individual” (caso a empresa forneça demonstrações consolidadas e individuais no último período fiscal, será utilizado o individual). É possível excluir empresas selecionadas do cálculo, removendo empresas da tabela das maiores.

5 Sumário Executivo Setorial

Ambiente político-regulatório	É regulamentado e vinculado ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, que estabelece em lei o regulamento técnico do algodão, definindo padrão de classificação, identidade, qualidade, amostragem e rotulagem. A Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) fiscaliza as unidades exportadoras; O ambiente político busca simplificar a exportação, trabalhando a sustentabilidade na produção, aperfeiçoando leis, decretos e marcos regulatórios, mantendo participação ativa na formulação da política agrícola; O Zoneamento Agrícola de Risco Climático (Zarc), para a cotonicultura, é realizado pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. É útil para orientar os produtores rurais e instituições financeiras sobre as condições edafoclimáticas e outros fatores (cultivares/sementes, manejo hídrico etc.) que podem influenciar as lavouras, com vistas a mitigar os riscos de perdas ou quebras de safra e balizar os contratos de seguros e de crédito rural para as respectivas safras.
Meio ambiente - o efeito das mudanças climáticas	Apesar da boa aptidão de clima e solo para produção, a cotonicultura está sujeita os eventos extremos, que estão mais frequentes; As regiões produtoras no Nordeste estão sempre sujeitas a veranicos. No entanto, a presente condição climática é de neutralidade e há previsão de 50% de ocorrência de <i>La Niña</i>, no trimestre dezembro de 2024, janeiro e fevereiro de 2025, que geralmente aumenta a precipitação na Região Nordeste, trazendo um pouco mais de tranquilidade aos produtores, depois de um <i>El Niño</i> que não foi tão danoso quanto se esperava.
Nível de organização do setor (existência de instituições de pesquisas específica para setor, existência de associações etc.)	O setor tem cadeia produtiva organizada e estruturada, praticando a atividade de forma majoritariamente empresarial (com associações nacionais e estaduais de produtores e câmara setorial no Ministério da Agricultura), desde a aquisição de insumos, plantio, colheita, armazenamento e distribuição, já que é uma das principais commodities brasileiras, devendo participar com 2,7% do Valor Bruto da Produção Agropecuária (VBP), em 2024, R\$ 34,2 bilhões, aumento de 6% sobre 2023 (BRASIL, 2024b). Existência de instituições públicas e privadas de pesquisa (como Embrapa, Universidades Federais, Estaduais e outras), de financiamento (bancos públicos e privados) e escolas de formação e de qualificação profissional, que apoiam o setor.
Resultados das empresas que atuam no setor	Geração de renda e de emprego, por intermédio da ampla cadeia de serviços, que envolve produção de sementes, trabalhos de implantação e manutenção da cultura, até o beneficiamento; De acordo com dados da EMIS (2024), boa parte das maiores empresas produtoras de algodão no Brasil teve desempenho positivo em 2023, apresentando bom nível de receita operacional.
Perspectivas para o setor (expansão, estável ou declínio e perspectiva de se manter assim no curto, médio ou longo prazo)	A cultura sofre concorrência do milho e da soja, mas os baixos preços do milho, em 2023 (recuperados, em parte, em 2024), fizeram alguns produtores migrarem áreas para o algodão; A China deve continuar como o principal comprador de algodão do Brasil, mesmo com previsão de redução do consumo e das importações na atual safra (2024/25). É mais um motivo para diversificar destinos para a fibra brasileira, para não depender só de um grande comprador e das mudanças em suas políticas governamentais. Em outubro, a Arábia Saudita autorizou novas exportações de algodão em pluma e derivados, ampliando as possibilidades de escoamento da produção nacional. A inflação está sob controle no Brasil, Europa, EUA e China, estimulando o consumo. Programas da Associação Nacional dos Exportadores de Algodão (Anea), em conjunto com a Associação Brasileira dos Produtores de Algodão (Abrapa), como o Sou de Algodão (que completou oito anos e busca despertar a consciência coletiva em torno da moda e do consumo responsáveis) e o <i>Cotton Brazil</i> (para abrir novos e manter os mercados atuais, com ações de comunicação/marketing e missões internacionais) buscam alavancar o consumo da pluma e ampliar os mercados consumidores. As entidades envolvidas vislumbram perspectivas de estabilidade ou de crescimento na cadeia da cotonicultura para 2024/25, desde que se implementem o arcabouço fiscal e a reforma tributária, proporcionando condições para a volta do crescimento econômico, reduzindo o custo de produção, a insegurança jurídica e melhorando o ambiente de investimentos.

Referências

BRASIL. Ministério da Economia. **Comexstat - Portal de estatísticas de comércio exterior do Brasil**. Disponível em: <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/home>. Acesso em: 08 dez. 2024a.

_____. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Valor Bruto da Produção – Lavouras e Pecuária – Brasil**. Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/politica-agricola/valor-bruto-da-producao-agropecuaria-vbp>. Acesso em: 11 dez. 2024b.

CEPEA - CENTRO DE ESTUDOS AVANÇADOS EM ECONOMIA APLICADA. **Agromensal: Algodão, novembro 24**. Disponível em: <https://www.cepea.esalq.usp.br/br/indicador/algodao.aspx>. Acesso em: 17 dez. 2024.

CMA - CONSULTORIA, MÉTODOS, ASSESSORIA E MERCANTIL S.A. **Trading Analysis Information**. São Paulo: CMA, 2024.

CONAB - COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. **Acompanhamento da safra brasileira: Grãos. Safra 2024/25. 3º Levantamento. v. 12, dez. 2024**. Disponível em: <https://www.conab.gov.br/info-agro/safras/graos>. Acesso em: 12 dez. 2024a.

_____. **Progresso de Safra**. Disponível em: <https://www.conab.gov.br/info-agro/safras/progresso-de-safra>. Acesso em: 17 dez. 2024b.

_____. **Séries Históricas das Safras**. Disponível em <https://www.conab.gov.br/info-agro/safras/serie-historica-das-safras/itemlist/category/898-algodao>. Acesso em: 17 dez. 2024c.

_____. **Séries Históricas das Safras**. Disponível em <https://www.conab.gov.br/info-agro/safras/serie-historica-das-safras/itemlist/category/898-algodao>. Acesso em: 17 dez. 2024c.

_____. Algodão. Conjuntura Semanal – 02/12/24. Disponível em: <https://www.conab.gov.br/info-agro/analises-do-mercado-agropecuario-e-extrativista/analises-do-mercado/historico-de-conjunturas-de-algodao>. Acesso em: 17 dez. 2024d.

EMIS - EMERGING MARKETS INFORMATION SERVICE. **Empresas. Principais Empresas**. 2023. Disponível em: <https://www.emis.com/php/companies/overview>. Acesso em: 08 dez. 2024.

FGV – FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS. **Conjuntura Econômica - IGP (FGV/Conj. Econ. - IGP) - IGP12_IGPDI12**. Fonte: IPEADData. Disponível em: <http://www.ipeadata.gov.br/Default.aspx>. Acesso em: 08 dez. 2024.

USDA - UNITED STATES DEPARTMENT OF AGRICULTURE. **Production, Supply and Distribution (PSD) on line**. Disponível em: <https://apps.fas.usda.gov/psdonline/app/index.html#/app/advQuery>. Acesso em: 14 dez. 2024a.

_____. **Cotton: World Markets and Trade**. Disponível em: <https://apps.fas.usda.gov/psdonline/app/index.html#/app/advQuery>. Acesso em: 14 dez. 2024b.

Anexo A – Desempenho dos Principais Países, em Algodão, no Mundo

Variável/país	2020/21	2021/22	2022/23	2023/24	2024/25 (dez)
Produção					
China	6.379	5.813	6.695	5.955	6.140
Índia	5.987	5.291	5.726	5.530	5.443
Brasil	3.000	2.356	2.552	3.172	3.680
Estados Unidos	3.181	3.815	3.150	2.627	3.104
Paquistão	980	1.306	849	1.524	1.197
Austrália	610	1.274	1.263	1.089	1.089
Turquia	631	827	1.067	697	871
Outros	3.996	4.177	4.020	4.005	4.035
Mundo	24.735	24.860	25.322	24.599	25.558
Consumo interno					
China	9.014	7.272	8.208	8.382	8.165
Índia	5.661	5.443	5.334	5.552	5.661
Paquistão	2.373	2.330	1.894	2.112	2.155
Bangladesh	1.894	1.916	1.676	1.687	1.698
Turquia	1.818	1.872	1.633	1.437	1.546
Vietnã	1.589	1.459	1.404	1.437	1.524
Brasil	708	694	678	689	718
Outros	4.057	4.217	3.696	3.595	3.743
Mundo	27.114	25.203	24.525	24.892	25.211
Importações					
China	2.786	1.694	1.357	3.261	1.851
Bangladesh	1.829	1.840	1.524	1.649	1.676
Vietnã	1.587	1.444	1.409	1.434	1.524
Paquistão	1.176	980	980	697	980
Turquia	1.160	1.203	912	776	936
Índia	184	218	376	193	501
Indonésia	502	561	362	402	435
Outros	1.353	1.405	1.297	1.169	1.296
Mundo	10.577	9.344	8.217	9.581	9.199
Exportações					
Brasil	2.398	1.682	1.449	2.680	2.722
Estados Unidos	3.495	3.059	2.711	2.558	2.460
Austrália	344	778	1.347	1.250	1.176
Índia	1.348	815	239	503	283
Benin	342	388	239	229	261
Mali	152	283	163	256	229
Grécia	355	311	290	212	218
Outros	2.143	2.000	1.540	2.024	1.852
Mundo	10.576	9.315	7.979	9.712	9.200
Estoques Finais					
China	7.366	7.439	7.262	8.082	7.891
Índia	2.578	1.828	2.357	2.025	2.025
Estados Unidos	795	1.002	1.012	686	958
Brasil	461	446	873	677	919
Austrália	546	1.083	1.041	915	864
Argentina	324	339	400	475	545
Uzbequistão	385	288	428	435	433
Outros	3.380	3.007	3.153	2.852	2.915
Mundo	15.834	15.433	16.526	16.147	16.551

Fonte: USDA (2024a).

Todas as edições do caderno setorial disponíveis em:

<https://www.bnb.gov.br/etene/caderno-setorial>

Conheça outras publicações do ETENE

<https://www.bnb.gov.br/etene>